

# O TESOURO DOS POBRES DE PEDRO HISPANO, ENTRE O SÉCULO XIII E A EDIÇÃO DE SCRIBONIUS EM 1576

JOSÉ FRANCISCO MEIRINHOS

Departamento de Filosofia  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

## RESUMO

O *Tesouro dos pobres* de Pedro Hispano é um dos mais difundidos receituários médicos medievais, com centenas de manuscritos e edições nos séculos XIV-XVII. A obra contém mais de mil receitas para curar todo tipo de doenças e afeções do corpo e até da mente, e prestava-se facilmente a interpolações ou abreviações, pelos utilizadores ou tradutores. A recepção e difusão da obra é favorecida por esta maleabilidade textual, como o atesta a edição publicada por Scribonius em 1576 e reeditada em 1578, em Francoforte do Meno. Após a (1) caracterização do *Thesaurus pauperum* e da (2) sua difusão, analisa-se a (3) edição de 1576 por Escríbónio como testemunho da recepção renascentista e pré-moderna do receituário de Pedro Hispano e da acelerada transformação que a medicina atravessou nessa época.

## PALAVRAS-CHAVE

Medicina, receitas, doenças, curas, Petrus Hispanus, *Thesaurus pauperum*

## ABSTRACT

Petrus Hispanus' *Treasury of Poor Men* is one of the most widespread medieval medical prescription books, in hundreds of manuscripts and editions from 14<sup>th</sup> to 17<sup>th</sup> Century. The book contains over a thousand recipes for curing all kinds of diseases and disorders of the body and the mind, easily tweened or abbreviated by all kind of readers and translators. The reception and dissemination of the work is favored by his textual malleability, and the prestige of the author, as is attested to by Scribonius edition published in 1576 and reissued in 1578, in Frankfurt. After the (1) characterization of *Thesaurus pauperum* and (2) its diffusion, we (3) analyze 1576 edition by Scribonius as an evidence of the profound transformations Medicine experienced between the Middle Ages and Early Modern period.

## KEYWORDS

Medicine, disease, recipes, healing, Petrus Hispanus, *Thesaurus pauperum*

O *Thesaurus pauperum* de Pedro Hispano é um dos receituários médicos mais difundidos na Idade Média e no Renascimento, com cerca de 200 manuscritos conhecidos e um número equivalente de edições publicadas nos primeiros séculos da imprensa. A Biblioteca Pública Municipal do Porto possui o único manuscrito com uma obra atribuída a Pedro Hispano existente em Portugal, com uma peculiar versão do *Thesaurus pauperum*, e possui a edição dessa mesma obra que o médico de Marburgo Wilhelm Adolf Scribonius publicou em 1576 em Francoforte do Meno. Neste contributo, para melhor compreender o sentido dessa edição, faz-se em primeiro lugar uma breve apresentação do *Thesaurus pauperum*, a seguir apresenta-se uma síntese da sua difusão manuscrita e impressa, com uma alusão ao manuscrito existente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, e, por fim, caracteriza-se a recepção do *Thesaurus* na edição de Escribónio, publicada 8 anos após a morte de Amato Lusitano.

## 1. O *THESAVRVS PAVPERVM* E *PETRVS HISPANVS*

Quase tudo continua incerto quanto à autoria e data de composição do *Thesaurus pauperum*. Um elemento é certo e sobre ele os manuscritos e as mais antigas fontes não transmitem dúvidas: o seu autor é *Petrus Hispanus*. Já quem seja este Petrus Hispanus está desde há muito envolto em incerteza. Para uma parte dos bibliógrafos mais antigos, sobretudo os relacionados com a história papal, o autor teria sido Petrus Juliani, o português que em 1276 foi elevado ao sólio pontifício com o nome de Johannes XXI<sup>1</sup>. Segundo uma já antiga tradição, nas não unânime, o *Thesaurus pauperum* teria sido escrito justamente quando Petrus Juliani de Lisboa, portanto também Hispano, desempenhava a função de arquiato papal, ao serviço de Gregório X. Contudo, não existe qualquer documento pontifício que ateste que Pedro Julião, Cardeal de Túsculo desde 1273 e futuro papa João XXI, foi médico ao serviço da cúria, ou mesmo que tenha sido médico. Na longa e bem documentada permanência de Pedro Julião na cúria antes de aceder ao sólio papal nunca surge associado à atividade médica<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> A mais importante reconstituição da biografia de Pedro Hispano médico e filósofo identificado com o português Pedro Julião, entronizado papa em 1276 com o nome de João XXI, encontra-se em L.M. de Rijk, «On the Life of Peter of Spain, the Author of The *Tractatus*, Called Afterwards *Summule logicales*», *Vivarium*, 8 (1970) 123-154, atualizada em *Peter of Spain (Petrus Hispanus Portugalsis), Tractatus, Called Afterwards Summulae logicales. First Critical Edition from the Manuscripts with an Introduction* by L.M. de Rijk, Assen: Van Gorcum & Comp. B.V., 1972, pp. XXIV-XLIII; ver também J.M. Cruz Pontes, «Pedro Hispano Portugalense», em L. Salvino – S. Privitera – J.T. Cunha (coord.), *Dicionário de bioética*, Vila Nova de Gaia – Aparecida (São Paulo): Ed. Perpétuo Socorro – Ed. Santuário, 2001, pp. 825-833.

<sup>2</sup> Cfr. J. Meirinhos, «Giovanni XXI», *Enciclopedia dei Papi*, Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana, 2000, vol. II, pp. 427-436, p. 429, agora disponível em *Treccani.it. L'enciclopedia italiana*, Roma, s/d, [http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-xxi\\_\(Enciclopedia\\_dei\\_Papi\)](http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-xxi_(Enciclopedia_dei_Papi)) (verificado em 31.01.2013); Idem, «O papa João XXI e a ciência do seu tempo», em M.C. de Matos (coord.), *A apologia do latim. In honorem Dr. Miguel Pinto de Meneses (1917-2004)*, vol. I, Lisboa: Ed. Távola Redonda, 2005, pp. 129-171.

A Pedro Hispano está atribuída uma obra muito diversificada<sup>3</sup>, incluindo textos de lógica, comentários a Aristóteles sobre *A alma* e *Os animais*, manuais sobre *A alma* e *A longitude e a brevidade da vida*, comentários a Dionísio pseudo-Areopagita, sermões, textos de alquimia. As obras médicas atribuídas e transmitidas pelos manuscritos são ainda mais numerosas e diversificadas<sup>4</sup>. É muito improvável que todas estas obras tenham sido escritas por um só autor e não existem argumentos sólidos que permitam ligá-las a Pedro Julião<sup>5</sup>.

O *Thesaurus pauperum* / *Tesouro dos pobres*, que aqui nos interessa diretamente, é uma das obras mais difundidas de Pedro Hispano e uma das poucas que até hoje teve edição crítica, aliás acompanhada por uma utilíssima tradução para português, pela eminente classicista Maria Helena da Rocha Pereira<sup>6</sup>. É uma obra que continua a suscitar grande interesse por parte de historiadores da medicina e da cultura medievais<sup>7</sup>.

Quando preparou a edição crítica do *Thesaurus*, Maria Helena da Rocha Pereira debruçou-se também sobre a questão da autoria. Entre outros aspetos procedeu a uma análise da linguagem e do vocabulário e nada encontrou que pudesse denotar a origem ibérica do autor, pelo contrário, as variantes lexicológicas que o texto usa apontam para o centro-leste de França ou norte de Itália como contexto de composição, concluindo a autora que nenhum dos argumentos tradicionais «invalida a possibilidade de autoria de Pedro Hispano, mas, por outro lado, nenhum conduz à sua confirmação definitiva»<sup>8</sup>. Apesar das dúvidas persiste a identificação do autor do *Thesaurus* com o papa João XXI. Também têm sido publicadas teses contrárias, como a que formulou Claude de Tovar de modo explícito: «attribué sans preuve au Portugais Pierre d'Espagne, le futur pape Jean XXI,

<sup>3</sup> Sobre a atribuição tradicional de obras a Pedro Hispano, que em boa parte resulta de repetições não verificadas nem fundamentadas e, por isso, pode conter diversos erros, cfr. J.F. Meirinhos, «Avatares da antiga atribuição de obras a Pedro Hispano e a João XXI. Parte I: Os séculos XIII-XIV», *Revista Portuguesa de História do livro*, 23 (2009) 455-510 e «Parte II: Os séculos XIV-XIX», *ibidem*, 24 (2009) 437-501.

<sup>4</sup> Breve avaliação da importância científica das obras atribuídas a Pedro Hispano em J.F. Meirinhos, «Petrus Hispanus», em *Medieval Science, Technology and Medicine: An Encyclopedia*, ed. T.F. Glick – S.J. Livesey – F. Wallis, New York – London: Routledge, 2005, pp. 388-392.

<sup>5</sup> Sobre as questões de autoria de obras a Pedro Hispano e os seus numerosos problemas, cfr. J.M. Cruz Pontes, *A obra filosófica de Pedro Hispano Portugalense. Novos problemas textuais*, Instituto de Estudos Filosóficos, Universidade de Coimbra, Coimbra 1972; J. Meirinhos, *Introdução ao estudo de Pedro Hispano*, Porto – Famaciação: FLUP – Húmus, 2010. Para mais informação sobre o autor, obras, manuscritos, fontes e estudos cfr. J. Meirinhos, *Petrus Hispanus (saec. XIII)*: <http://ifilosofia.up.pt/meirinhos/petrushispanus> (verificado em 30.01.2013).

<sup>6</sup> M.H. Rocha Pereira, *Obras médicas de Pedro Hispano*, Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1973, para além das introduções e da reedição de alguns estudos previamente publicados, inclui a edição (já antes publicada) das seguintes obras: *Thesaurus pauperum* e *Tractatus de febris* (pp. 76-408); *De regimine sanitatis* ou *De dieta (Pseudo) Hippocratis per singulos menses anni observanda* (pp. 414-419); *Summa de conservanda sanitate* (pp. 444-491). Esta edição pode ser consultada em <http://books.google.pt/books?id=zcv7wJMXZ-EC> (verificado em 31.01.2013). A edição-tradução do *Thesaurus pauperum* por M.H. Rocha Pereira tinha sido primeiro publicada na *Studium Generale*, vol. 1, 3-4 (1954) a vol. 5 (1958) 255-283, revista do Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto, onde então ensinava grego e latim.

<sup>7</sup> Veja-se L. Pesante (ed.), Pietro Ispano (Papa Giovanni XXI), *Il Tesoro dei poveri. Ricettario medico del XIII secolo*, Sansepolcro (Arezzo): Aboca Museum Edizioni, 2007, ou a recente reedição, sem aparatos da edição e tradução de M.H. Rocha Pereira acompanhada por tradução inglesa em Pedro Hispano, *Thesaurus pauperum, Tesouro dos pobres, Treasury of the poor*, Lisboa: Heartbrain consultores em comunicação, s/d [2011], uma edição trilingue preparada para a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

<sup>8</sup> M.H. Rocha Pereira, *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 45-48, cit. é da p. 48.

il [le *Thesaurus pauperum*] serait peut-être l'oeuvre d'un médecin laïc, un Espagnol du XIII<sup>e</sup> siècle»<sup>9</sup>. Apesar da novidade desta proposta, nada foi avançado para fundamentar esta hipótese e, talvez por essa razão, ela nunca chegou a constituir-se como ponto de partida para uma nova investigação sobre as origens desta obra, que urge empreender a partir dos instrumentos agora disponíveis.

Outros elementos devem ser tidos em devida conta. Enquanto algumas famílias de manuscritos transmitem o texto sem nome de autor, outras começarão, já nas primeiras décadas do século XIV, a identificar o autor como «magister Petrus Hispanus», enquanto outras, talvez um pouco mais tarde, passarão a identificá-lo claramente com o papa: «Petrus Iuliani papa Iohannes XXI fuit»<sup>10</sup>. Apesar de o *Thesaurus* ter grande difusão não existem manuscritos claramente datáveis do século XIII com o texto integral, o que poderia levar a pensar que a obra é tardia e pode ser mesmo posterior à morte de Pedro Julião-papa João XXI. A ser assim, ficaria por explicar como e porque é que a obra vem a ser, segundo uma família da tradição manuscrita e impressa, atribuída a Pedro Julião papa. Como em outras obras, tal poderia resultar de uma progressiva associação entre nomes.

Da vasta obra atribuída a Pedro Hispano, é no grupo das compilações de receitas que se inclui o *Thesaurus pauperum*, a mais longa dessas obras, que em muitos manuscritos e edições é separado da parte final, assim individualizada como um tratado *De febribus*, de facto um receituário sobre diferentes tipos de febres, em estilo semelhante<sup>11</sup>. Além destes dois títulos devemos enumerar outros opúsculos de medicina curativa, o *De oculo* ou *Liber oculorum*, de facto três opúsculos com receitas para todo o tipo de afeções oftalmológicas<sup>12</sup>, e as *Dietae super cyrurgia*, com receitas para tratar feridas<sup>13</sup>. Ainda no mesmo estilo compilativo, os manuscritos atribuem-lhe outras pequenas obras de dietética e higiene com uma orientação marcadamente preventiva, como a *Summa de conservanda sanitate* e o *Regimen salutis per omnes menses*<sup>14</sup>. Estas obras estão todas associadas à prática médica, por isso,

<sup>9</sup> C. de Tovar, «Contamination, interférences et tentatives de systématisation dans la tradition manuscrite des réceptaires médicaux français. Le réceptaire de Jean Sauvage», [1<sup>ère</sup> partie], *Revue d'Histoire des textes*, 3 (1973) 115-191, cfr. p. 123.

<sup>10</sup> Cfr. M.H. Rocha Pereira, *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., 43-44. Para uma descrição dos manuscritos que transmitem a obra, cfr. J. Meirinhos, *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani. Os manuscritos das obras atribuídas a Pedro Hispano*, Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Fundação Calouste Gulbenkian, 2011, no índice, pp. 591-592.

<sup>11</sup> Em muitos manuscritos o *De febribus* aparece com título e atribuição ao autor, mas em muitos outros não existe qualquer distinção entre o *Thesaurus* e o *De febribus*, havendo ainda um número importante de manuscritos do *Thesaurus* que não incluem este tratado, o que poderá indicar que se trata efetivamente de dois tratados distintos.

<sup>12</sup> Editado como obra única e sem a distinção entre as suas três partes, em *Die ophtalmologie (liber de oculo) des Petrus Hispanus (Petrus von Lissabon, später Papst Johannes XXI)*, hrg., üb., erläut. A.M. Berger, München, 1899. Desta obra faz parte o *Tractatus mirabilis aquarum*, um conjunto de águas destiladas para usos terapêuticos e curativos, que está mais próximo das práticas e dos interesses dos alquimistas. A obra foi recentemente traduzida para inglês em W. Daly – R.D. Yee, «The Eye Book of Master Peter of Spain. A Glimpse of Diagnosis and Treatment of Eye Disease in the Middle Ages», *Documenta ophthalmologica. The journal of Clinical Electrophysiology of Vision; the Official Journal of the International Society for Clinical Electrophysiology of Vision*, 103 (2001) 119-153. Ver também o estudo e a edição facsimilada de um manuscrito medieval em *O tratado dos olhos de Pedro Hispano*, ed. por A. M. Smith – A. P. Cardoso, Lisboa – Bologna: Aletheia Editores – FMR, 2008.

<sup>13</sup> K. Südhoff, «Eine Kurze Diätetik für Verwundete von Petrus Compostellanus (Petrus Hispanus)», em *Idem, Beiträge zur Geschichte der Chirurgie im Mittelalter: graphische und textliche Untersuchungen in mittelalterlichen Handschriften*, 2 vol., Leipzig: Barth, 1918, vol. II, pp. 395-398.

<sup>14</sup> Cfr. acima, nota 6.

sobretudo os receituários, destinavam-se ao uso por práticos. A unidade de estilo e as intenções coincidentes dos receituários permitem sustentar que foram escritas pelo autor a que os manuscritos as atribuem: Petrus Hispanus<sup>15</sup>, sendo a sua datação também problemática e não estabelecida.

De um género e estilo completamente diferentes são os comentários médicos, um grupo de obras que explicam e discutem textos que constituíam o centro do plano de estudos para o ensino da Medicina nas faculdades medievais, a *Ars medicinae* ou *Articella*<sup>16</sup>. Ao longo da Idade Média o grupo de textos, que testemunha o sucesso da retumbante e revolucionária entrada no mundo latino da ciência grega e árabe nos séculos XII e XIII através da tradução de todas estas obras, foi variando com o tempo e de universidade para universidade. Atribuídos a Pedro Hispano subsistiram os seguintes comentários escolásticos: as *Glose super De pulsibus Philareti*, as *Glose super Tegni Galeni*, as *Glose supra Pronostica Hippocratis*, as *Notule super Isagoge Iohannicii in Artem parvam Galeni*, as *Notule super Regimine acutorum Hippocratis*, as *Questiones super libro De crisi et super libro De diebus decretoriis*, o *Scriptum et questiones super libro De dietis particularibus Isaac Indei*, o *Scriptum et questiones super libro De dietis universalibus Isaac*, o *Scriptum et questiones super libro De urinis Ysaac*, o *Super libros aphorismorum Hippocratis*<sup>17</sup>. Além destes comentários a obras da *Articella*, os manuscritos conservam ainda as *Glose et questiones super Viaticum Constantini* e o comentário e questões *Super libro De animalibus Aristotelis*<sup>18</sup>, sobre outras duas obras importantes e muito usadas nas faculdades de medicina medievais. Estes comentários têm uma unidade de estilo que permite confirmar a sua atribuição a um mesmo autor, que de forma quase unânime os manuscritos nomeiam como Petrus Hispanus.

O problema é que, embora sendo todas obras médicas, nada permite associar os comentários aos receituários e vice-versa. Não é improvável que o comentador de obras segundo o método da explicação literal e da discussão de questões, sem dúvida um médico culto e de vastas leituras, fosse compilando as muitas receitas que encontrava na literatura à sua disposição e depois as publicasse em textos independentes, juntando-lhe as receitas que por experiência foi inventando e que assinala

<sup>15</sup> Em alguns manuscritos surgem ainda os curtos opúsculos *De phlebotomia*, sobre a arte de sangria, e o também receituário dietético *Qui vult custodire sanitatem*, mas estes textos circulam manuscritos atribuídos também a outros autores anteriores. Estão editados respetivamente em P. Gil-Sotres, *Scripta Minora de flebotomia en la tradición médica del siglo XIII*, Santander-Pamplona, 1986, p. 84 e nas *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 427-491 (texto pp. 444-491).

<sup>16</sup> Sobre o ensino universitário da medicina e o lugar que nele ocupava o conjunto de textos que compõem a *Articella* ver N. Siraisi, «A Faculdade de Medicina», em H. De Ridder-Simoens, *Uma história da Universidade na Europa*, vol. I: *As universidades na idade Média*, trad., Lisboa, INCM, 1996, pp. 361-388, em especial 377-385. Sobre a *Articella* na Faculdade de Medicina de Paris, cfr. C. O'Boyle, *The Art of Medicine: Medical Teaching at the University of Paris 1250-1400*, Leiden: E. J. Brill, 1998.

<sup>17</sup> Destas obras apenas três comentários foram publicados numa edição quinhentista das obras de Isaac conhecidas no mundo latino, os *Omnia opera Ysaaci*, Lugduni 1515: o *Commentarium super librum dietarum particularium Isaaci* (ff. CIII-CLVI), o *Commentarium super librum dietarum universalium Isaaci* (ff. XI-CIII), o *Commentarium super librum urinarum Isaaci* (ff. CLVI-CCIII). A lista de questões dos comentários à *Articella* no manuscrito Madrid, Biblioteca Nacional, 1877, está publicada por F. Salmón, *Medical Classroom Practice: Petrus Hispanus' Questions on Isagoge, Tegni, Regimen Acutorum and Prognostica (c. 1245-50) (MS Madrid B.N. 1877, fols 24rb-141vb)*, Cambridge: Cambridge Wellcome Unit for the History of Medicine – CSIC Barcelona, 1998.

<sup>18</sup> Para uma apresentação destas obras e dos respetivos manuscritos cfr. J. Meirinhos, *Introdução ao estudo de Pedro Hispano* e Idem, *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*, cit.

como suas. Mas, o certo é que não existem referências cruzadas entre as obras de um gênero e as de outro. Além disso, nenhum manuscrito (aparte um ou outro códice factício) com obras atribuídas a Pedro Hispano contém em simultâneo obras escolásticas e receituários populares. Não há um único autor ou copista da Idade Média ou do Renascimento que tivesse associado o autor de umas obras ao autor das outras.

Mesmo assim, no que a estes dois conjuntos de obras diz respeito, faltam-nos elementos que permitam identificar dois médicos Petrus Hispanus vivendo sensivelmente na mesma época, isto é, entre meados do século XIII e o final do século XIII<sup>19</sup>.

O receituário *Thesaurus pauperum* / *Tesouro dos pobres*<sup>20</sup> é a obra médica petrínica que maior fortuna alcançou. Esse sucesso deve-se à sua natureza prática de médico-em-casa, para tratamento de uma grande variedade de afeções, com múltiplas receitas alternativas, pelo que, não tendo o curador certos ingredientes ou simples à disposição, podia sempre escolher outras para tentar a cura. E se não lhe agradasse um dado método, sempre encontraria receitas que se baseavam em outro. A oferta de grande número de alternativas de cura para cada afeção dá todas as possibilidades para socorrer mesmo os mais pobres em recursos materiais. Também a própria organização facilita a busca de receitas para cada afeção, caráter prático que em muitos manuscritos e edições é auxiliado pela adição de uma tábua de capítulos e, em outros, de índices alfabéticos das afeções tratadas ou dos simples e elementos usados nas receitas. A existência de adições e notas marginais e sinais de uso em muitos manuscritos mostram que eles tinham a função e foram usados como quase prontuários terapêuticos.

A recolha de receitas está organizada *a capite usque ad pedes*, que encontrava o seu modelo no livro III do *Liber canonis* de Avicena, sobre os padecimentos dos principais órgãos e partes do corpo, seguido pelo tratamento das diferentes doenças do corpo, apresentadas no livro IV<sup>21</sup>. Apesar de não ser possível determinar qual terá sido o seu modelo próximo, o autor do *Thesaurus* opta por um dos esquemas expositivos comuns na medicina medieval<sup>22</sup>, como bem indica do final do prólogo:

<sup>19</sup> Bem distinto é o autor de obras alquímicas, mais fácil de identificar dadas as referências internas dos seus textos e que, por isso, há que situar nas primeiras décadas do século XIV. Pelo conteúdo e ideologia os receituários médicos poderiam bem ser deste mesmo autor alquimista, mas isso implicaria uma completa reelaboração da cronologia da história da medicina medieval datando o *Thesaurus pauperum* do início do século XIV e não do século XIII, uma datação que não é inviabilizada pelos manuscritos, uma vez que não existe qualquer manuscrito ou até testemunho indireto sobre o *Thesaurus pauperum* inequivocamente datado do século XIII.

<sup>20</sup> Como se disse atrás, a obra foi estudada e publicada com tradução portuguesa por Maria Helena da Rocha Pereira, cfr. *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 78-301; nesta edição o *Tractatus de febribus* encontra-se nas pp. 303-323, com um conjunto de capítulos adventícios tirados do manuscrito Vat. lat. 5375 nas pp. 324-367.

<sup>21</sup> O *Canon* de Avicena foi traduzido para latim por Gerardo de Cremona. Sobre a sua estrutura e influência nas universidades do século XIII, ver N. Siraisi, *Avicenna in Renaissance Italy*, Princeton: Princeton University Press, 1987, respectivamente pp. 19-40 e 43-53. Sobre a composição e estrutura, bem como sobre a entrada no ocidente latino ver também D. Jacquart – F. Micheau, *La médecine arabe et l'Occident médiéval*, Paris: Maisonneuve & Larose 1990 (ed. ut.: 1996, respetivamente pp. 79-84 e 153-160).

<sup>22</sup> Cfr. G. Dell'Anna, *Dies critici: La teoria della ciclicità delle patologie*, cit., pp. 173-181. Este modelo literário para organizar receituários estava favorecido pelo seu didatismo e pela facilidade de localizar receitas e doenças, seguindo o esquema anatómico. Bartolomeu de Verignana, um autor pouco posterior a Pedro Hispano, escreve uma obra justamente intitulada *Practica a capite usque ad pedes*, com um primeiro tratado sobre afeções dos órgãos, continuado por outros tratados.



«ab infirmitatibus capitis incipiamus, descendendo usque ad pedes / começemos pelas enfermidades da cabeça, descendo até aos pés».

De facto o *Thesaurus* não é tão completo assim, nem segue o método “da cabeça aos pés” de modo integral e sistemático. Começa com receitas contra a queda do cabelo (cap. 1, com 23 receitas) e vai progredindo para as pústulas da cabeça (cap. 3, com 39 receitas), a dor de cabeça (cap. 6, com 70 receitas), as dores de dentes e das gengivas (cap. 11, com 176 receitas), a paralisia da língua (cap. 13, com 35 receitas), as doenças do peito (cap. 15, com 23 receitas), as lesões dos pulmões (cap. 18, com 3 receitas), excesso de fluxo do ventre (cap. 24, com 78 receitas), opilação do fígado (cap. 27, com 2 receitas), a icterícia (cap. 30, com 11 receitas), a inflamação dos testículos e as doenças do pénis (cap. 35 e 36, que podem ser acrescentados, com 5 e 7 receitas), para a excitação do coito (cap. 37, com 34 receitas), a sufocação da libido/desejo erótico (cap. 38, com 27 receitas), provocação da menstruação (cap. 40, com 30 receitas), impedimento da conceção (cap. 44, com 26 receitas), para a mulher conceber (cap. 45, com 56 receitas), a gota artrítica e a podraga (cap. 48, talvez o mais longo, com 120 receitas), por fim a quebradura e o antraz (capp. 49 e 50<sup>23</sup>, com 6 receitas cada). Esta seleção de títulos dos 50 capítulos em que está organizada a edição de Rocha Pereira permite ver que não há uma exposição exaustiva e completa das doenças *a capite ad pedes*, há sim um movimento descendente e, aparte os 3 últimos capítulos sobre afeções gerais, a obra termina nos órgãos sexuais e suas funções e disfunções, aos quais é dedicada detalhada atenção em 14 capítulos.

O receituário informa-nos bem sobre a complexa prática de cura de doenças no seu tempo (e nos tempos e meios em que esteve em uso), numa época em que a doença é endémica e de consequências devastadoras para a vida individual e para sociedade. E é também muito rica em informação, quase sempre implícita, sobre as atitudes perante o corpo, a dor, a doença e a vida, a inter-relação entre os elementos naturais e as suas propriedades ativas no corpo orgânico e nas crenças do médico e do doente.

O *Thesaurus* é destituído de qualquer consideração teórica sobre cada doença ou afeção a tratar, prescindindo da sua descrição ou da interpretação dos seus sintomas e desenvolvimento, ou da tipificação das manifestações de cada afeção. Tomada cada doença como conhecida e identificada, são apenas propostas as receitas, sem qualquer evidência de um princípio de ordenação no interior de cada capítulo. Compiladas em diversas fontes<sup>24</sup>, ou colhidas na medicina popular, ou na observação e experiência do próprio autor, as receitas têm a diversidade correspondente. Desde as que usam os simples e propõem o doseamento de cada um para fazer, por exemplo, unguentos ou emplastros, às que decorrem da medicina astrológica, de práticas mágicas, ou da superstição, e mesmo a algumas

<sup>23</sup> Estes dois capítulos também poderão ter sido acrescentados à versão original.

<sup>24</sup> Exemplo das receitas do cap. 1, contra a queda do cabelo, onde as identificadas provêm de Experimentador, Dioscórides e Isaac, Cirano, Galeno, Macer, Sixto, Avicena, alguns deles com várias receitas, num caso ou noutro identificando-se até o título da obra, mas não a passagem, de onde provêm. Para uma lista completa dos autores nomeados no *Thesaurus* ver o índice de fontes em *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 386-388.

alusões a destilação alquímica. Amuletos, pedras de propriedades mágicas, encantamentos, estão a par do uso de simples, ou de preparados farmacêuticos.

Não é só a sintomatologia que está ausente da apresentação de cada doença ou afeição e respetivas curas. Num manual tão importante para a terapêutica, poderíamos esperar indicações prognósticas sobre a evolução de cada doença com ou sem os tratamentos. Fiel ao espírito de desteorizar a medicina, também a prognose está totalmente ausente. Nesse aspeto o autor exibe sim um plural optimismo prognóstico, uma vez que grande parte das receitas é apresentada como totalmente eficazes. Podemos suspeitar, dados os conhecimentos atuais da medicina, que dificilmente alguma delas teria alguma eficácia, e ainda menos a eficácia que o autor lhes atribuiu. Como pôde a obra ter tido tanto sucesso, se a eficácia terapêutica que hoje poderíamos esperar destas mezinhas é praticamente nula? Nancy Siraisi esboça uma resposta ao admitir que o prático utilizador do *Thesaurus* poderia ter sucesso em muitos casos menores e alguns dos casos sexuais que envolvessem problemas psicológicos e que tal sucesso poderia ser suficiente para firmar a reputação individual do médico e, por essa via, também a do manual<sup>25</sup>.

Os *experimenta* são diversificados como uma simples amostragem evidência: «Se os cabelos caírem, faça-se uma lexívia de cinzas de excrementos de pomba e lave-se a cabeça» é a primeira receita da obra; este electuário é para a mulher conceber: «dizem os que o experimentaram, como coisa certa, que a mulher que dele se servir concebe imediatamente: R/ tâmaras 1 libra, fisticos *ana* 1 libra, noz moscada, canela *ana* 1 dracma, galanga 2 dracmas, gengibre 1 dracma, açúcar meia libra; prepare-se uma confecção disto tudo junto com mel; use-se com frequência; vale de muito»<sup>26</sup>; esta cura da gota decorre de princípios mágicos: «tome-se uma rã à hora em que nem o Sol nem a Lua brilham, cortem-se as suas patas traseiras e atem-se com uma pele de veado; prenda-se a direita ao pé direito e a esquerda ao esquerdo; sem dúvida se curará a podraga<sup>27</sup>»; o próprio autor se faz testemunho da eficácia de uma receita: «disse-me uma certa mulher experiente que, molestada pela frequência dos partos, comeu uma abelha e nunca mais concebeu»<sup>28</sup>; as duas receitas seguintes propõem a eficácia dos amuletos para o mesmo efeito: «Item traga a mulher consigo um bocado de orelha ou de pele de mula; nunca conceberá, Trótula e Cirano. Item testículos de doninha macho vivo, castrados por uma mulher e envolvidos numa pele de ganso ou noutra evitam a concepção»<sup>29</sup>;

<sup>25</sup> N. Siraisi, *Medieval and Early Renaissance Medicine: An Introduction to Knowledge and Practice*, Chicago – London: The University of Chicago Press, 1990, pp. 132-133. Na p. X a autora tinha-se colocado a questão geral da eficácia da medicina medieval ao afirmar que a medicina prática de que o livro se ocupa «oferecia reduzida proteção contra muitos dos fatores que causam a morbilidade e mortalidade humanas», mas que a aptidão da medicina medieval para estabelecer formas de organização, conhecimento e prática que lhe permitiram sobreviver às críticas e aos grandes desafios como a praga, são prova de que «no geral a medicina respondeu de modo adequado às expectativas coetâneas».

<sup>26</sup> *Thesaurus pauperum*, cap. 45, nr. 37, p. 266-8.

<sup>27</sup> *Thesaurus pauperum*, cap. 48, nr. 6, p. 280. Sobre esta receita, omitida em algumas versões, cfr. a Introdução de M.H. Rocha Pereira, pp. 51-52.

<sup>28</sup> *Thesaurus pauperum*, cap. 44, nr. 4, p. 258.

<sup>29</sup> *Thesaurus pauperum*, cap. 44, nr. 5-6, p. 258.



e o autor também propõe as suas próprias receitas para ajudar à concepção: «dar trífera magna com vinho de decocto de mandrágora ajuda admiravelmente as estéreis a conceber. Esta é minha<sup>30</sup>».

Poderiam multiplicar-se os exemplos também para as receitas ervanárias e lapidárias, as pequenas cirurgias e sangrias, a dietética, os preceitos de higiene<sup>31</sup>. As receitas relacionadas com a atividade sexual e a reprodução são as que mais recorrem a princípios estranhos aos da simples ação de elementos orgânicos sobre o corpo ou os órgão.

As muitas centenas de receitas que a obra encerra recolhem todos os modelos e princípios terapêuticos da medicina antiga e medieval. A agregação temática mas desorganizada da sequência de receitas prestava-se muito a todo o género de cortes ou acrescentos, desde a simples alteração da ordem de palavras ou de receitas, até à supressão ou acrescento de receitas e até de capítulos inteiros. Daí ser extraordinariamente difícil reconstituir o texto primitivo, tais e tão variadas são as famílias textuais difundidas pelos manuscritos.

No Prólogo o autor coloca a obra sob a égide do «Pai dos pobres», isto é Deus, o que erradamente chegou a ser interpretado como uma dedicatória ao papa Gregório X, a cujo serviço estaria, segundo os defensores desta errada hipótese de dedicatória, quando a obra foi escrita. A crença religiosa é o principal fundamento para a atividade e a ciência curativa do médico, apresentado explicitamente como um instrumento de Deus.

O Prólogo tem muito interesse pelas prevenções e conselhos aos praticantes da arte médica e pelo enquadramento teórico dos princípios ativos utilizados na prática curativa:

«(...) exorto e aconselho o leitor a que não despreze aquilo que de desconhecido ler, nem o aplique aos corpos a tratar antes de considerar a espécie da enfermidade e a natureza do doente; e que se esforce com diligência por conhecer a natureza das coisas, a compleição e substância e, até onde puder, a virtude [oculta] de cada uma delas<sup>32</sup>».

Este excerto invoca o princípio que subjaz à ação (por vezes oculta) dos simples e drogas sobre o corpo: o que importa é a sua eficácia, mesmo que seja desconhecido ao médico, isso não é motivo para rejeição da receita. As receitas são apresentadas sem quaisquer informações sintomatológicas ou semiológicas para o reconhecimento do mal a curar.

As precauções de diagnóstico a tomar pelo médico antes de prescrever, são tratadas de modo breve no Prólogo, advertindo-o mesmo que, pela sua ação, «não impugne a ciência de Deus (...), nem, seduzido pelo dinheiro ou pela fatuidade do amor, revele a alguém qualquer medicamento

<sup>30</sup> *Thesaurus pauperum*, cap. 45, nr. 52, p. 270.

<sup>31</sup> São particularmente úteis e ilustrativos os índices de simples (animais; vegetais; minerais) e de drogas (gomas, resinas, compostos ou extratos; óleos; unguentos e electuários; xaropes e poções) preparados por M.H. Rocha Pereira para a sua edição, *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 389-408.

<sup>32</sup> *Thesaurus pauperum*, Prólogo, cit., p. 78-79; o termo entre parêntesis retos não ocorre em alguns manuscritos.

pelo qual se provoque a morte ou o aborto ou se tolha a gravidez<sup>33</sup>», no que constitui um preceito dentológico explícito, que poderia parecer contraditado pela composição e fim de muitas das receitas incluídas na obra.

Por fim, no Prólogo fundamenta-se a validade do conteúdo na autoridade das suas fontes, apresentando-se como seu fiel transmissor, para confiança do leitor, como se tivessem perante si próprios as obras de onde coligiu de modo integral: «os ditos dos físicos, cuja matéria está toda nesta obra, receba-os como se visse os originais»<sup>34</sup>. E continua de modo ainda mais incisivo a referência às fontes literárias e científicas, afirmando que, com muita despesa e trabalho, recolheu o que oferece aos leitores:

«Pois, coligindo fielmente de todos os que pude encontrar, nos livros dos antigos físicos e mestres e modernos experimentadores, investigando diligentemente as suas vias, com não minguada despesa e trabalho os prescritei [e os pus aqui, ou pelas suas palavras, ou o sentido por outros termos mais acessíveis à compreensão dos doutores, de tal modo que, se se tivessem os livros presentes, não se acharia diferente do que está aqui]<sup>35</sup>».

Para o autor a fidelidade às fontes nem é traída pelas palavras mais fáceis com que teve que as verter para esta obra, garantindo ao leitor que naquelas não se encontra coisa diferente do que é escrito no *Thesaurus*.

Pela sua própria intencionalidade e pela utilização que terá ao longo dos séculos, o *Thesaurus* cabe entre as obras da medicina medieval com finalidade prática dirigidas a um público culto que se situa na «intersecção entre universidade e profissão», mas, esta em particular, dirigida a *pobres* ou humildes ou a outros práticos, os quais assim se colocam na situação de «filtro entre a doutrina da escola e a prática dos laicos»<sup>36</sup>. A natureza atórica do *Thesaurus* mostra como a separação está bem viva no século XIII entre a medicina escolástica e esta medicina dos práticos. Se Pedro Hispano escreveu comentários populares e receituários populares, então essa separação transfere-se para o interior da sua própria obra.

## 2. A DIFUSÃO MANUSCRITA E IMPRESSA DO *THESAVRVS PAVPERVM*

Segundo Georges Sarton o *Thesaurus pauperum* foi «talvez o mais popular livro do seu género até ao século XVI»<sup>37</sup>. Quem eram esses leitores que faziam o sucesso do *Thesaurus pauperum*? A obra

<sup>33</sup> *Thesaurus pauperum*, Prólogo, cit., p. 78-79.

<sup>34</sup> Pedro Hispano, *Thesaurus pauperum*, Prólogo, ed. e trad. M.H. Rocha Pereira, p. 78-79.

<sup>35</sup> Idem, ibidem, pp. 79-81, texto entre parêntesis retos é omitido no manuscrito P.

<sup>36</sup> J. Agrimi – C. Crisciani, *Edocere medicos: medicina scolastica nei secoli XIII-XV*, Napoli: Guerini e Associati, 1988, p. 167 e n. 38.

<sup>37</sup> G. Sarton, *Introduction to the History of Science*, vol. II: *From Rabbi Ben Ezra to Roger Bacon*, Baltimore: The Williams & Wilkins Company, 1947, p. 889.

não circulava nos meios de formação universitária enquanto texto de estudo. Esse ensino não estava centrado na prática mas na leitura e comentário de obras da tradição hipocrático-galénica e de mais algumas obras de médicos de língua árabe como Isaac, Joanício, Avicena, Averróis, conjunto onde sobressai um *corpus* de textos selectos, a *Articella*<sup>38</sup>. O *Thesaurus* poderia ser um útil *vade-mecum*, mas não é uma obra universitária, nem para uso nos cursos ou na formação de médicos. Os seus leitores e utilizadores são sobretudo os práticos que têm que curar os males de quem os procura<sup>39</sup>.

Ao longo de mais de quatro séculos a obra usufruiu de grande popularidade, testemunhada em centenas de manuscritos, dezenas de edições, mais de uma dezena de traduções medievais e renascentistas, múltiplos florilégios. Esta notável difusão tem também consequências extremas no próprio texto transmitido, podendo dizer-se que são muito raros os que coincidem entre si. Perante esta obra aberta, os copistas, os tradutores e os simples leitores sentiram-se sempre no direito de alterar o conteúdo, ora acrescentando, ora retirando, consoantes os seus interesses e preferências.

Conhecem-se mais de 200 manuscritos que testemunham a tradição direta e indireta do *Thesaurus pauperum*, se contarmos aqui os textos parciais e integrais, florilégios, excertos, fragmentos e traduções<sup>40</sup>. Foram realizadas traduções medievais para alemão<sup>41</sup>, italiano e siciliano<sup>42</sup>, castelhano, catalão, francês<sup>43</sup> e occitano, galês, holandês, inglês, hebraico e, um pouco mais tarde, para russo. Para algumas destas línguas, por exemplo italiano e hebraico, foram até realizadas várias traduções. Numa época em que a língua científica continuava a ser o latim, a existência de múltiplas traduções atesta justamente que a obra não se destinava aos letrados universitários mas a um público muito mais alargado de praticantes das artes da cura.

<sup>38</sup> Para além da obra de O'Boyle atrás citada, também J. Agrimi – Ch. Crisciani, *Edocere medicos. Medicina scolastica ni secolis XIII-XV*, cit., se ocupam da formação dos médicos, dando atenção à relação entre a teoria e prática. Sobre a medicina medieval, cfr. D. Jacquart, «La scholastique médicale», em M.B. Grmek (dir.), *Histoire de la pensée médicale en Occident*, vol. I *Antiquité et Moyen Âge*, Paris: Ed. du Seuil, 1995, pp. 175-210, sobre a medicina na universidade pp. 185-195.

<sup>39</sup> Sobre o papel da prática na evolução da medicina medieval, cfr. N. Siraisi, *Medieval and Early Renaissance Medicine*, cit. A Autora dá importância ao *Thesaurus* de Pedro Hispano chamando a atenção para a sua difusão, que atribui ao renome do autor, e para o facto de ele representar o nível a que estava reduzida a compreensão da doença em boa parte da prática médica (p. 132).

<sup>40</sup> Cf. J. Meirinhos, *Bibliotheca manuscripta Petri Hispani*, cit., índice nas pp. 591-592.

<sup>41</sup> Um estudo completo da difusão literária do *Thesaurus* em alemão antigo encontra-se nos trabalhos de J. Telle, *Petrus Hispanus in der altendeutschen Medizinliteratur. Untersuchungen und Texte unter besonderer Berücksichtigung des "Thesaurus Pauperum"*, (Inaug.-Diss. Neuphilologischen Fakultät der Ruprecht-Karl-Universität zu Heidelberg), Heidelberg, 1972; Idem, «Petrus Hispanus (Petrus Juliani, Papst Johannes XXI)», em Ruh, Kurt et al. (Hrg.), *Die deutsche Literatur des Mittelalters: Verfasserlexikon*, vol. VII, Berlin – New York, 1989, col. 503-511 (oferece uma síntese sobre as principais versões estudadas na obra de 1972).

<sup>42</sup> Existe um número elevado mas indeterminado de traduções para italiano, cfr. S. Rapisarda, *Il volgarizzamento siciliano del Thesaurus pauperum. Contributo alla costituzione di un corpus medico-alchemico in volgare siciliano medievale*, Tesi di Dottorato in «Scienze letterarie e linguistiche», Pavia: Università degli studi di Pavia, 1996.

<sup>43</sup> O médico Jean Sauvage fez uma tradução versificada em octossílabos para francês, cfr. C. de Tovar, «Contamination, interférences et tentatives de systématisation dans la tradition manuscrite des réceptaires médicaux français. Le réceptaire de Jean Sauvage», *Revue d'histoire des textes*, 3 (1973) 115-191, 4 (1974) 239-288.

Mesmo não existindo um estudo que identifique extensivamente as edições impressas nos séculos XV a XVII, elas devem ultrapassar as 100<sup>44</sup>.

Os manuscritos mais antigos são do final do século XIII, se não mesmo apenas do século XIV<sup>45</sup>. O único manuscrito considerado do século XIII não nos dá o nome do autor<sup>46</sup>. São poucos os manuscritos datados e o mais antigo com o texto integral é de 1309, que apresenta a obra com o título: «Thesaurus Pauperum vel summa experimentorum medicinalium», com datação no colofão: «Anno domini mil' o tricentessimo nono die tricessimo mense septembris hoc hopus complevi scripsi presbiter N. de Machia Anconitana hunc scripsit librum cui Christus filius dei et corpori. Amen», e uma mão posterior acrescentou o nome do autor: «Explicit thesaurus pauperum vel summa experimentorum medicinalium magistri Petri Yspani»<sup>47</sup>. O copista original, que assinalou com pormenor a data do seu trabalho, não menciona o nome do autor do *Thesaurus*.

Diversas obras de séculos posteriores dele retomam extensas passagens<sup>48</sup>, ou o acrescentam, ou o criticam<sup>49</sup>. A obra torna-se tão popular que “tesouro dos pobres” torna-se quase um género dentro da literatura médica, com o título a ser adotada para muitas obras de outros autores. Coném, por isso, ter presente que na época da imprensa nem todos os “Tesouros dos pobres” são de Pedro Hispano.

Em Portugal apenas existe um manuscrito com obras de Pedro Hispano: o manuscrito da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Fundo Azevedo 14, provavelmente do século XV-XVI, que contém uma tradução em castelhano aljamiado do *Tesoro de Proves*, escrita em caracteres hebraicos. Foi transliterado e editado na íntegra por Maria Adélia Carvalho Mendes<sup>50</sup>. É também uma versão do *Tesouro dos pobres* com as características de intervenção no texto comuns a muitos outros

<sup>44</sup> A *Bibliografia Geral Portuguesa*, Lisboa: Imprensa nacional, 1944, vol. II, pp. 295-347 assinala várias dezenas de edições, algumas delas com entradas repetidas; para uma breve tipificação das edições, cfr. M.H. Rocha Pereira, *Obras médica de Pedro Hispano*, cit., pp. 58-63. Nesta página <http://www.ghtc.usp.br/server/Lusodat/pri/15/pri15650.htm> (verificado em 31.01.2013) encontra-se um elenco, em progresso, de edições do *Thesaurus pauperum*, com a mais antiga datada de 1474 e assinalando ainda 8 edições do séc. XVIII e 1 do século XIX, sendo que as do século XX já são realizadas com objetivos filológicos ou para servir à história da medicina.

<sup>45</sup> Uma classificação cronológica dos manuscritos utilizados por M.H. Rocha Pereira, encontra-se em *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 40-41 e 43-44.

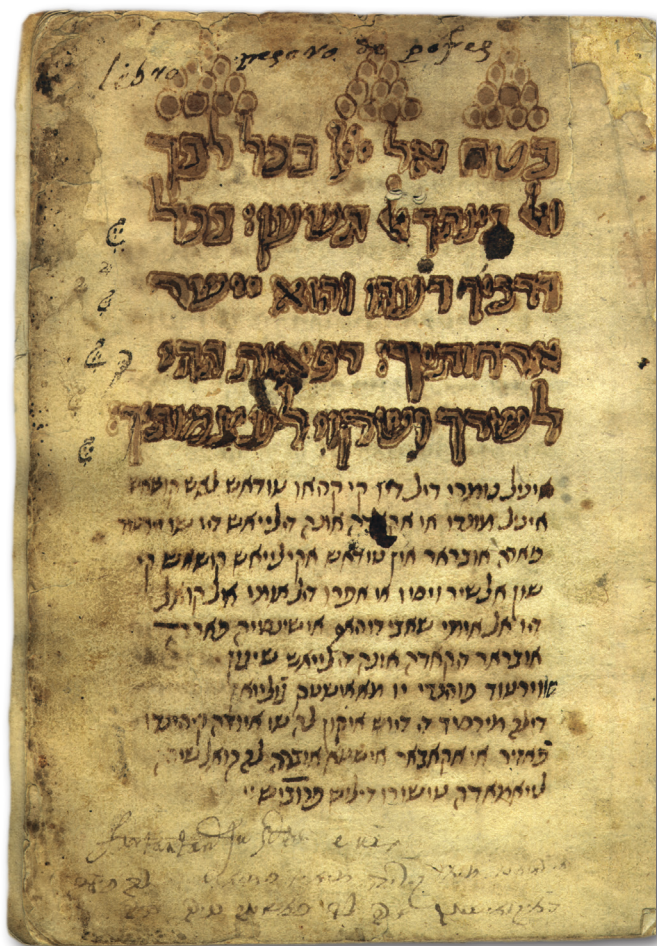
<sup>46</sup> Oxford, Bodleian Library, Laud. misc. 676, ff. 1r-24r.

<sup>47</sup> London, British Library, Sloane, 477, ff. 1r-79v.

<sup>48</sup> Como exemplo veja-se a *Rosa medicinae* composta cerca de 1314 pelo médico Iohannes Anglicus, de Gadesden (c. 1280-1361), que acolhe passagens do *Thesaurus*. A *Rosa medicinae* teve uma primeira edição em Pavia 1492, a que se sucederam várias reimpressões e edições; cfr. G. Sarton, *Introduction to the History of Science*, vol. III: *Science and learning in the fourteenth-century*, Baltimore: The Williams & Wilkins Company, 1948, pp. 880-882.

<sup>49</sup> Veja-se a obra de Pedro de Tossignano (séc. XIV-XV, † 1407) e do qual foram publicadas em Antuérpia as *Additiones Petri de Tusciano ad Thesaurum pauperum Magistri Petri Yspani*, que contém de facto adições e críticas integrandos ainda a obra similar e homónima de Bernardo de Gordon; cfr. G. Sarton, *Introduction to the History of Science*, vol. III, cit., pp. 1683-1684.

<sup>50</sup> *Pedro Hispano, Tesoro de proves. Versão em judeu-castelhano aljamiado (séc. XV)*, ed. de M.A.C. Mendes, em *Mediaevalia, Textos e estudos* 15-16 (1999) pp. XLII+195. O *Tesoro* ocupa os fólhos 2r-79r (pp. 5-110 desta edição), sendo os ff. 79r-80v ocupadas com outras receitas.



<PEDRO HISPANO>, TESORO DE PROVES, MANUSCRITO PORTO, BPM, FUNDO AZEVEDO 14, F. 2R.

manuscritos, realizadas pelo tradutor, ou que já existiam no modelo traduzido. O prólogo foi drasticamente reduzido, não contendo mais que uma invocação ao auxílio divino, terminando com a identificação do autor:

«por ende yo maestro Jullian de la merçed de Dios i con la su ayuda querendo fazer y acabar esta obra la qual sera llamada Tesoro de los Proves<sup>51</sup>».

São omitidas as considerações do prólogo original latino quanto à fonte das receitas e aos preceitos deontológicos. Mas há um dado muito interessante e que não pode deixar de ser notado: o autor nomeia-se a si mesmo Jullian, o que remete para Petrus Juliani, Pedro Julião, o português que viria a ser papa João XXI. O tradutor, seguramente judeu, tem perante si um dos manuscritos da família que identifica o autor com o papa, mas, por óbvias razões culturais, omite essa condição, ficando apenas pela transcrição do seu último nome e designando-o como mestre<sup>52</sup>.

As receitas são traduzidas da obra de Pedro Hispano, com muitas supressões, alguns acrescentos e modificação do estilo expositivo com o mestre a dirigir-se ao leitor na primeira pessoa. Por isso, ao longo do texto o autor é nomeado muitas vezes na apresentação das re-

ceitas que atribui a si mesmo: «otrosi digo yo maestro Julian te digo que tomes (...). Otrosi digo io maestro Julian si quisieres el çumo (...). Otrosi yo maestro Julian te digo (...)» (ff. 48v-49r, p. 71).

Um estudo comparativo entre o texto latino standard e esta versão permitiria perceber as opções e posições do tradutor-compiler, que em alguns pontos introduz elementos didáticos e explicativos<sup>53</sup> ou morais<sup>54</sup> ausentes do original.

<sup>51</sup> f. 2r, cfr. *Tesoro de proves*, cit., p. 7.

<sup>52</sup> O nome é repetido no *colophon*: «Aqui acaba el libro. Por ende yo maestro Julian fiando de la merçed del nuestro Señor bendito el y con ayuda fize este libro y acabe esta obra suso dicha la qual sera llamada y es dicha Tesoro de Los Pobres por la cual todas las enfermedades que pueden ser en los cuerpos de los omes pueden auer remedio» (ff. 78r-78r, na edição p. 109).

<sup>53</sup> Por exemplo sobre as urinas como meio de diagnóstico para conhecer todas as coisas e enfermidades do corpo, cap. 34, f. 41r, p. 60.

<sup>54</sup> Por exemplo sobre o coito pecaminoso, ou continente e casto, e a obrigação de «usar de natura» para cumprir a ordem do Senhor «para acrescentar el umanal linaje», cap. 35, f. 43r, p. 62 da ed. cit.



### 3. A EDIÇÃO DE ESCRIBÓNIO E A RECEÇÃO DO *THESAURVS PAVPERVM* NA NOVA MEDICINA

A Biblioteca Pública Municipal possui também um testemunho da tradição impressa do *Thesaurus pauperum*, uma edição de 1576 preparada por Wilhelm Adolf Scribonius (1550-1600). Esta parece ser a sua primeira publicação, a que se juntariam obras próprias no domínio da lógica, da filosofia natural, da ética, da medicina, contra a bruxaria<sup>55</sup>.

#### a) A edição

A edição de 1576 seria reeditada na mesma cidade em 1578<sup>56</sup>, o que atesta o êxito da primeira edição. Lemos na página de rosto da primeira edição e no colofão:

[f. 1r] Thesaurus pauperum Petri Hispani pontificis romani, philosophi ac medici doctissimi, de medendis morbis humani corporis liber: experimenta particularia per simplicia medicamenta ex probatissimis autoribus, & propriis obseruationibus collecta, continens. Nunc primum opera et studio Guilielmi Adolphi Scribonij Marpurgensis in lucem editus, et multis in locis castigatus. Cum inuictis Caesareae maiestatis gratia et priuilegio. Francof. Apud hered. Ch. Egend. M. D. LXXVI. [f. P6r] Impressum Francoforti ad Moenum, ex officina haeredum Christiani Egenolphi, impensis Adami Loniceri, Joannis Cnippii, doctorum, & Pauli Steinmeyers. M. D. LXXVI<sup>57</sup>.

A melhor maneira de atentar ao conteúdo do pequeno livrinho é seguir o detalhe desta portada, que pode ser traduzida assim: [f. 1r] *Livro Tesouro dos pobres de Pedro Hispano pontífice romano, filósofo e médico doutíssimo, sobre a cura das doenças do corpo humano: contendo experimentos particulares por medicamentos simples, coligidos de autores provadíssimos e de observações próprias. Agora pela primeira vez<sup>58</sup> publicado e em muitos lugares corrigido por obra e estudo de Guilherme Adolfo Escribónio de Marburgo. Com graça e privilégio da invicta majestade cesareia. [Colofão, f. P6r] Em Francoforte do Meno, da oficina dos herdeiros de Cristiano Egenolph, a custas dos doutores Adão Lonicer, João Cnippius e de Paulo Steinmeyers. 1576.*

<sup>55</sup> Não é um autor muito estudado e os estudos publicados são escassos, cfr. [http://de.wikipedia.org/wiki/Wilhelm\\_Adolf\\_Scribonius](http://de.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Adolf_Scribonius) (verificado em 31.01.2013). Para um elenco de obras cfr. <http://search.books2ebooks.eu/Author/Home?author=Scribonius%2C%20Wilhelm%20Adolf> (verificado em 31.01.2013).

<sup>56</sup> Entre as duas edições há apenas a supressão de duas palavras na página de rosto, cfr. nota 58. A paginação dos dois volumes é idêntica, pelo que na edição de 1578 terão sido usados os mesmos planos da edição de dois anos antes.

<sup>57</sup> Biblioteca Pública Municipal do Porto: X-9-48. Volume com 112 ff. + 8 ff. (caderno final não tem a numeração contínua, mas de registo P), 145mm X 80 mm (aparado para encadernação). Este mesmo exemplar foi descrito na *Bibliografia Geral Portuguesa*, cit., pp. 302-309, incluindo 6 estampas. No folio 2v o volume tem dois carimbos do "Museum Britannicum" cujas coleções bibliográficas estão atualmente na British Library de Londres. O carimbo "British Museum 1787 duplicate sale" atesta a proveniência do volume; segundo a informação que o Dr. Júlio Costa, da BPMP, me comunicou gentilmente, o volume foi comprado por Luís Pinto de Sousa Coutinho (1735-1804), mais tarde 1º Visconde de Balsemão, no leilão de venda de duplicados do Museu Britânico promovido pela Leigh & Sotheby em Março de 1788. A Biblioteca Balsemão após o seu sequestro em 1833 seria integrada na Real Bibliotheca Publica da Cidade do Porto, atualmente Biblioteca Pública Municipal do Porto. A British Library ficou com o exemplar hoje com a cota 1039.b.1.; sem referir a fonte da respetiva informação, a *Bibliografia Geral Portuguesa* (cit., p. 301) descreve dois exemplares que seriam o Sloane 405 e o Sloane 282, mas que não constam agora nos catálogos da British Library, podendo acontecer que um deles seja hoje o exemplar da BPMP.

<sup>58</sup> A página de rosto da edição de 1578 é igual, com a justificada supressão deste «Nunc primum / Agora pela primeira vez», que provocou uma ligeira alteração na disposição gráfica do resto do título.



*João Fenard*  
16  
Dupl  
Theſaurus Pauperum

**PETRI HISPANIPONTIFICIS ROMANI,**

*João 21*  
PHILOSOPHI AC MEDICI  
*doctissimi, de Medendis morbis  
humani corporis Liber: Experi-  
menta particularia per simpli-  
cia Medicamenta ex probatis-  
simis Autoribus, & proprijs  
observationibus collecta,  
continens.*

**NUNC PRIMUM OPERA ET STY-  
dio Guilielmi Adolphi Scribonij Marpur-  
genſis in lucem editus, & multis  
in locis caſtigatus.**

**Cum inuictis, Caeſaræ Maieſtatis  
Gratia & Priuilegio.**

*Francof. apud hered. Chr. Egen.*

**M. D. LXXVI.**



Os descritivos títulos das páginas de rosto das edições antigas devem ser lidos atentamente porque incluem os elementos que caracterizam e justificam a edição. Merece atenção o que Escribónio chamou para a portada e que depois justificou no extenso prólogo que abre a obra, desde logo o conteúdo do volume, a identificação do autor, a edição proposta.

### b) O conteúdo do volume

Apesar de a portada indicar apenas uma obra, o volume contém mais textos, pelo que a obra de Pedro Hispano fica enquadrada pelo prefácio do editor e pelo juramento de Hipócrates, característica que o distingue de muitas outras edições. É este o conteúdo do volume:

- f. 1r Página de rosto (f. 1v dois carimbos do «Museum Britannicum» e «British Museum Sale Duplicate 1787»);
- ff. 2r-7v *Praefatio* de Guilherme Adolfo Scribonius, dedicado a D. João Wolf de Marburgo;
- f. 8r *Epigramma* de Iustus Vulteus Marpurgensis; ff. 8r-v *Ode Seraphica* de Petrus Paganus; f. 9r *Epigramma* de Caspar Sturmius Fritzlariensis; ff. 9r-v *Carmen* de Nicolaus ab Hanstein;
- ff. 10r-112v *De medendis morbis Petri Hispani philosophi ac medici praeclarissimi et expertissimi, Thesaurus pauperum inscriptus, omnium morborum simplicia remedia continens* (prologus ff. 10r-11r; capita I-LXXXV ff. 10r-112v; Epilogus operum f. P1).
- ff. P1v-P2v *Iusurandum medicum, quod discipulis suis Hippocratis praescripsit*;
- ff. P3r-4r *Lex Hippocratis in qua causam contemptus Medicinae exponit: Et quibus rebus vera Medicinae scientia comparetur ostendit* (*inc.* Medicina omnium artium praeclarissima est);
- ff. P4v-5v *Omnium in hoc opusculo memorabilium Index*;
- f. P6r *colophon*: «Impressum Francoforti ad Moenum, ex officina haeredum Christiani Egenolphi, impensis Adami Loniceri, Joannis Cnippii, doctorum, & Pauli Steinmeyers. M. D. LXXVI» (em branco ff. 6v-8v).

No prefácio de Escribónio, de que se tratará mais à frente, podemos encontrar as razões para este conteúdo do volume. Esse prefácio mereceu a devida atenção de Maria Helena da Rocha Pereira que o transcreveu e traduziu, acompanhado dos epigramas e ode que se lhe seguem, no final da sua própria edição<sup>59</sup>. É muito provável que a insigne helenista e latinista portuense tivesse trabalhado sobre esta mesma cópia da Biblioteca Pública Municipal. Na Introdução à edição do *Thesaurus*, apesar de não assinalar a presença no final dos dois textos do *corpus Hippocraticum*, assinalou também que as alterações introduzidas por Escribónio revelam a sua sensibilidade e da sua época, porque nesta edição «reviu cuidadosamente e aformoseou no estilo, ao gosto do Humanismo de Quinhentos, para uso e proveito dos homens, enfeitou com odes dos seus amigos, segundo o gracioso costume da época, e melhorou com um índice, para facilitar a consulta<sup>60</sup>».

<sup>59</sup> *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 368-385. “Quando for o caso, cita-se sempre a tradução de M.H. Rocha Pereira.”

<sup>60</sup> M.H. Rocha Pereira, *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., p. 60.



DE MEDENDIS  
MORBIS PETRI HI-  
SPANI PHILOSOPHI AC MEDI-  
ci præclarissimi & expertissimi, Thesaurus  
Pauperum inscriptus, omnium mor-  
borum simplicia remedia  
continens.



**I**N nomine sanctæ & indiuiduæ  
Trinitatis, quæ omnia creauit, &  
quæ singula donauit virtutibus pro-  
prijs, à qua omnis sapientia data est  
sapientibus, & scientia scientibus.  
Opus super vires aggredior, de ipsius adiutorio confi-  
dens, qui per nos operatur omnia opera nostra, veluti  
per instrumentũ: Et hoc Thesaurum inscribã Paupe-  
rum perplacet, illi opus assignans, qui pater Pauperum  
vocatur. In quo (si attentè legatur) omnium ferè  
infirmorum inuenientur faciles efficacesq; medici-  
na: si illum habuerint coöperatorem Medicum, qui  
de terra creauit Medicinam. Consulo autem, & hor-  
tor huius libri lectorem, ne ea quæ sibi incognita for-  
san legerit condemnet, & ne prius medendis corpori-  
bus applicet, quàm considerauerit morborum spe-  
ciem & naturam patientis. Et studeat diligenter  
scire naturas rerum & complexionem ac substantiam  
B 2 & quan-

### c) A obra editada e o seu autor

Na página de rosto é claramente identificado o autor da obra: «Petri Hispani pontificis romani, philosophi ac medici doctissimi / de Pedro Hispano pontífice romano, filósofo e médico doutíssimos». Na segunda parte do prefácio<sup>61</sup> Escribónio transcreve justamente a notícia de Bartolomeo Sacchi, dito Platina, sobre Pedro Hispano nas *Vitae pontificum*<sup>62</sup>, onde é clara a identificação do papa João XXI como autor de diversas obras de medicina e de filosofia, entre elas o *Thesaurus*, o que justifica o epíteto que lemos na página de rosto<sup>63</sup>. Méritos que Escribónio vê testemunhados no *Thesaurus* que mostra «quão sabedor e quão exercitado foi na teoria e na prática o médico Hispano<sup>64</sup>». E Escribónio explica então o que vê na obra, como lê o seu conteúdo, que distâncias devem ser tomadas em relação ao autor, em páginas que são um exemplo claro de continuidade e, sobretudo, de mudança de sensibilidade na compreensão da medicina e da natureza entre o século XIII e o século XVI.

O *Thesaurus* é apresentado «como um armazém (*taberna*) no qual se podem encontrar experiências utilíssimas e comprovadíssimas contra as doenças de toda a espécie<sup>65</sup>. Este livro é como uma farmácia (*pharmacopolion*) muito bem fornecida, como um horto muito ameno e repleto de vários simples salutíferos», a mesma ideia que encontramos na página de rosto: «experimenta particularia per simplicia medicamenta ex probatissimis autoribus, & propriis obseruationibus collecta, continens / contendo experimentos particulares por medicamentos simples, coligidos de autores provadíssimos e de obseruações próprias». Escribónio valoriza justamente esta preferência de Pedro Hispano pelos simples, assentando numa razão médica e natural:

«De simples digo, porque o ilustre Autor, aplicando-se com o maior esforço a exterminar as doenças com remédios simples, contém e descreve pouquíssimos que sejam compostos. E certamente que muito bem. Os medicamentos simples da natureza (*simplicia naturae medicamenta*) são sempre mais seguros e mais saudáveis<sup>66</sup>».

E o jovem editor e prefaciador não hesita em arremeter contra os «nossos médicos», isto é os do seu tempo, que preferem as receitas «longas e compostas de não sei de que tão variados elementos, nem trazidos de onde».

Na sua intenção de melhorar a leitura do receituário Escribónio fez iniciar cada receita numa nova linha, não as numerando. Rocha Pereira assinalou uma anomalia nesta disposição pois,

<sup>61</sup> É o próprio Escribónio que no ponto em que começa a falar de Pedro Hispano diz que o prefácio foi escrito por causa dele e que naquele ponto se inicia como que a segunda parte do prefácio (f. 5r, trad., p. 374). A primeira parte é discutida mais abaixo.

<sup>62</sup> A edição *princeps* saiu em Veneza em 1479, sendo obra muitas vezes reeditada e traduzida para várias línguas.

<sup>63</sup> *Thesaurus pauperum*, 1576, cit., ff. 5r-6r; *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 374-377.

<sup>64</sup> *Thesaurus pauperum*, 1576, cit., f. 6r; *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 376-377.

<sup>65</sup> *Idem*, *ibidem*.

<sup>66</sup> *Idem*, *ibidem*.

ao contrário de Pedro Hispano, Escrivónio começa muitas das receitas com o nome do autor, mas de facto trata-se da atribuição da receita anterior<sup>67</sup>. Quanto ao texto, colacionado com o dos manuscritos mais antigos, Rocha Pereira conclui sobre esta edição que, devido às modificações que introduz no texto, não lhe merece «nenhuma confiança para a restituição do original perdido»<sup>68</sup>.

Na organização que Escrivónio lhe dá, o *Thesaurus* tem 59 capítulos, para os correspondentes 49 da edição de Rocha Pereira (não contando o cap. final sobre o antraz, que não tem correspondência naquele). Diz-nos Escrivónio que o manuscrito que usou não tem divisão em capítulos, mas eles coincidem em geral, havendo desdobramento de alguns, daí o maior número, que também se pode dever ao uso de uma versão manuscrita expandida ou que o próprio Escrivónio tenha enxertado passagens e receitas no modelo que usou, subdividindo alguns capítulos. A seguir, mas sem qualquer distinção ou cesura, inclui o *De febribus* nos ff. 86-99r (do cap. LX sobre a geração das febres ao cap. LXX sobre a febre quartã), 11 capítulos que correspondem aos 5 do *De febribus* editado por Rocha Pereira. Segue-se um conjunto de capítulos que reúnem receitas no mesmo estilo (ff. 99r-111v) sobre assuntos diversos, desde o *De anthrace* (cap. LXXI) até ao *De maleficiis tollendis et daemonibus fugandis* (cap. LXXXV). Alguns destes capítulos fazem parte dos capítulos adventícios que surgem em alguns manuscritos e são muito variáveis. Os títulos correntes de todos os fólhos, desde o 1r até ao 112v e P1 são os mesmos: THESAURUS (p. da esq.) PAUPERUM (p. da dir.), o que indica que para o editor se trata de obra única.

#### d) A revisão editorial de Escrivónio

Esta admiração de Escrivónio pelo conteúdo do *Thesaurus* não o deixa indiferente quanto ao estilo e a certos aspetos que considera menos recomendáveis. Daí a advertência que encontramos também na página de rosto: «multis in locis castigatus / em muitos lugares corrigido». E o que merece menos acolhimento é o estilo e o tratamento de algumas questões. Em um e outro Escrivónio intervém corrigindo o texto. Primeiro o estilo, porque «a expressão e a frase foi nele pouco elegante e pouco castiça; entendo que isso se deve imputar ao tempo em que viveu (que foi extremamente bárbaro) e não ao próprio autor<sup>69</sup>». Como o que importa é mais a «utilidade da matéria» que a «forma daquele escritor», mais à frente explicará que na sua edição preferiu repartir o texto «em capítulos certos (porque era somente uma coleção de receitas) e tanto quanto foi possível reduzi-o a uma melhor ordem, de modo a que Hispano recebesse uma forma diversa da anterior e completamente nova<sup>70</sup>». Se o manuscrito que usa já era uma versão distinta da original, Escrivónio ainda a modifica mais.

<sup>67</sup> M.H. Rocha Pereira, *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., p. 60

<sup>68</sup> Eadem, *ibidem*.

<sup>69</sup> *Thesaurus pauperum*, 1576, cit., f. 6v; *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 376-377.

<sup>70</sup> *Thesaurus pauperum*, 1576, cit., f. 7r; *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 378-379.

A revisão não se fica pela forma, entra também no conteúdo, por razões ideológicas, teóricas e morais. Escribónio é bem explícito quando diz que procedeu «extirpando aquilo que parece ter um certo sabor de impiedade, qual fora o que tinha escrito sobre o que evitava a concepção e igualmente sobre a maneira de pôr em fuga os demónios e outras do mesmo género<sup>71</sup>». De facto o capítulo sobre o impedimento da concepção (cap. 44 de Pedro Hispano, com 26 receitas) passa a capítulo sobre o aborto, mas com 6 receitas para impedir o aborto ou o parto prematuro (cap. 53, ff. 75v-76r). O capítulo de Pedro Hispano sobre a excitação para a atividade sexual, com 34 receitas (cap. 37), é substituído por um capítulo sobre a impotência sexual e 11 receitas que a tratam (cap. 45, ff. 66r-v). O capítulo sobre a sufocação da libido, com 27 receitas, dá lugar ao capítulo sobre o que impede ou extingue a atividade venérea, com 14 receitas (cap. 46, ff. 66v-67v). Em geral as receitas dispersas que se relacionam com esconjuros, mal olhado e outras crenças similares, são eliminadas. A afirmação de Escribónio sobre o exorcismo não parece ser concretizada de modo coerente, pois faz publicar um último capítulo (cap. 85; f. 112r-v), que nem existe em Pedro Hispano, tendo por tema *De maleficiis tollendis: & Daemonibus fugandis* (Para suprimir os malefícios e afugentar os demónios), e onde se incluem receitas supersticiosas que nem dizem respeito ao corpo humano como esta «Artemisia pendurada sobre o limiar da porta faz com que nenhum malefício prejudique aquela casa» (f. 112v), ou aquele que diz que «Trazer uma pedra magneto elimina a discórdia entre os cônjuges» (f. 112r). São receitas como esta que suscitam a mais incisiva e irónica observação crítica sobre o *Thesaurus* que encontramos em todo o volume. Escreve Justo Vúlteo a concluir o seu Epigrama: «E quanto a ensinar que se cura trazendo coisas ao pescoço e que é boa a força dos caracteres, será uma criança ou um papa?» (f. 8r, trad. p. 380).

Escribónio usa critérios ideológicos e deontológicos para operar uma seleção no que é legítimo ou não a um médico recorrer para curar, introduzindo assim perspectivas ausentes do *Thesaurus pauperum*, que preferia a acumulação de receitas, que o discernimento de cada médico deveria permitir escolher, de acordo com o diagnóstico da doença que estava a curar, como enunciava no Prólogo. Agora o próprio manual já faz as suas escolhas segundo princípios de racionalidade e eficácia, mas também morais, que Escribónio explica no seu prólogo.

Tratando-se de uma obra tão difundida chama a atenção o facto de o editor reclamar para si, na própria página de rosto, o mérito da primeira publicação da obra. O próprio Escribónio descreve no prefácio as circunstâncias da sua edição. Após o elogio de Pedro Hispano como médico e autor do *Thesaurus*, que vimos atrás, explica que a obra «é digna de andar na mão de todos os médicos», mas acrescenta que devido a invejas ficou oculta durante séculos estando apenas nas mãos de poucos. É então que, conta com detalhe, na feira de Outono do ano anterior em Francoforte (portanto em 1575),

<sup>71</sup> *Thesaurus pauperum*, 1576, cit., f. 7r-v; *Obras médicas de Pedro Hispano*, cit., pp. 378-379.



tendo encontrado na biblioteca de seu tio Adão Lonicerus<sup>72</sup> «um exemplar manuscrito do dito Tesouro roguei-lhe logo que revisse aquele livro e o publicasse para bem dos homens». Como seu tio não pôde realizar essa tarefa devido a outros afazeres, ele próprio se encarregou desse trabalho «devido à enorme vantagem que parecia decorrer daquele livro para todos os mortais» (f. 7r; trad. p. 378).

O relato da descoberta do códice e o afirmar que é uma obra reservada a poucos durante séculos, poderá ser um simples topos retórico, mas permite-nos saber que a edição é feita a partir de um manuscrito e não de uma das muitas edições mais ou menos fiéis que até então já haviam sido impressas. Esta ideia da obra extraída às trevas do esquecimento é um dos aspetos mais salientados nos epigramas e ode que se seguem ao prefácio e antecedem o *Thesaurus*. São por isso peças não apenas de louvor à obra e ao seu autor, mas sobretudo um louvor a quem retirou a obra do olvido: «tu Guilherme, rompendo as barreiras há muito cerradas, chamas à luz os escritos [de Pedro Hispano], com cálamo vingador», ou ainda «Aquele que, até agora nas trevas, a poucos foi útil, sob a tua direção voa já por muitas mãos» (Epigrama de Justo Vúlteo, f. 8r, trad. p. 380), Na sua Ode, Pedro Pagão diz que a obra esteve retida na obscuridade de uma caverna por muitos anos, «por isso grande louvor aguarda Guilherme escriba, já que reconduziu esta obra às colinas solheiras» (f. 8v, trad. p. 382), ideia ainda repetida no epigrama de Gaspar Estúrnio, que fala pelo livro e se lamenta de ter caído em longo esquecimento, «até que na época actual, estendendo a mão, Escribónio me reconduziu aos lúcidos astros» (f. 9r, trad. p. 382) e por fim Nicolau de Hanstein também no seu epigrama diz que para uso do leitor «tira um Tesouro da profundidade das trevas» (f. 9r, trad. p. 384).

O resgate da obra ao esquecimento de séculos é uma ideia que Escribónio traz para a portada, acentua no prefácio e faz partilhar aos que escrevem os elogios poéticos, que na época era costume publicar, sobretudo em obras dedicadas a grandes personagens.

### e) Teoria e prática na arte médica

O volume de Escribónio inclui dois textos que são estranhos à tradição manuscrita do *Thesaurus pauperum*: o *Juramento de Hipócrates* e um breve opúsculo do corpus hipocrático a *Lex* ou *Liber legis*. É notável que após um texto de medicina popular, mesmo que castigada pela acribia de Escribónio, não muito depuradora deve dizer-se, escolha editar dois textos fundamentais da arte médica, o juramento profissional e outro curto texto sobre a eminência da medicina como arte/ciência e as qualidades necessárias ao médico e ao domínio que deve ter da sua ciência. Estes textos estão sim em relação com a primeira parte do prefácio de Escribónio (ff. 2r-5r, trad. pp. 368-372) onde faz uma intensa e erudita defesa da medicina como ciência e que assenta na razão e experiência, enquanto ciência simultânea e indissociavelmente teórica e prática. Escribónio percorre diversos

---

<sup>72</sup> Note-se que é um dos nomes citados na página de rosto como patrocinadores da edição.

autores, desde o *Método* de Galeno, aos *Segundos analíticos* de Aristóteles e aos *Aforismos* de Hipócrates para fazer a fundamentação epistemológica da relação entre teoria e prática em medicina. Defende que os teoremas médicos não são por si verdadeiros se não se apoiarem e estiverem confirmados pela experiência, assim como nenhum médico empírico é dotado de certeza se não assentar os seus preceitos na razão. Portanto, a medicina apenas teórica é de insuficiente utilidade para a vida humana, e a apenas prática não dá nenhuma garantia de certeza. Mostra Escribónio que a simples leitura das autoridades não faz o médico, pois naquilo que neles se lê há muitas vezes desacordo, que não é resolvido pela autoridade mas sim pela prática:

«acerca de um só e mesmo caso não só não estão de acordo os médicos, como até emitem opiniões contrárias. É portanto a prática que as distingue. A prática é a mãe que gera todos os seus verdadeiros cultores. A prática são os gonzos sobre os quais gira aquela ciência» (f. 4r, trad. p. 372).

Escribónio é aqui testemunha e agente da superação da medicina escolástica medieval e renascentista<sup>73</sup>, anulando a separação entre a teoria e a prática, entre o médico teórico de formação universitária e o prático que lidava com o corpo e as maleitas do doente. A mudança consiste na apropriação pelo médico teórico da até então desvalorizada e pouco dignificante prática curativa. É uma mudança de grande significado, porque não se trata apenas de superar o desprestígio da parte prática da medicina, mas também de realizar a apropriação profissional e económica do domínio do prático pelo médico teórico. A mudança é simultaneamente epistémica e cultural e terá o maior significado para a história da medicina, onde progressivamente a teoria e prática serão interdependentes e indissociáveis<sup>74</sup>, mas com tendência a uma cada vez maior dependência da instrumentação e de meios de diagnóstico que ultrapassam o simples saber do médico.

Escribónio é claro ao terminar a primeira parte do prefácio, sobre os fundamentos da medicina como ciência:

«Mas qual a intenção de tudo isto? Sem dúvida, demonstrar com clareza que os médicos devem aplicar-se simultaneamente à razão e à experiência, e tanto à teoria como à prática. Portanto, deve-se conhecer a teoria e de modo algum desprezar a prática» (f. 4r, trad. p. 372).

E é este o ponto justamente que serve a Escribónio para chamar para o interior da teoria médica o livro de Pedro Hispano, uma vez que ele, douto médico, oferece o que falta na medicina teórica:

---

73 Sobre o ensino da medicina em universidades italianas durante o Renascimento, onde a *Articella* continua a ter lugar preponderante, a par de toda uma renovação do *curriculum* textual e de uma mais livre atitude para com as autoridades textuais e a crescente incorporação da prática na formação médica, cfr. N. Siraisi, *Medicine and the Italian Universities, 1250-1600*, Leiden: E.J Brill, 2001; P.F. Grendler, *The Universities of the Italian Renaissance*, Baltimore – London: The Johns Hopkins University Press, 2002, cap. 9 «The Medical Curriculum», pp. 314-352.

74 Para a extraordinária inversão de sentido na arte médica no período moderno, em resultado da nova atenção à prática e de novas descobertas relacionadas com a circulação sanguínea, a anatomia humana, o desenvolvimento da cirurgia e a criação de novos instrumentos e fármacos, cfr. M.B. Grmek (dir.), *Histoire de la pensée médicale en Occident*, vol. II *De la Renaissance aux Lumières*, Paris: Ed. du Seuil, 1997.

«Todos os homens bons e admirados na nossa arte reuniram ambos os estudos [a razão e a experiência, a teoria e a prática] esforçando-se evidentemente por se tornarem médicos perfeitíssimos e consumadíssimos. Ora, passando os restantes em silêncio, houve um, Pedro Hispano, que alcançou na perfeição esse objetivo» (f. 4r, trad. p. 372).

De seguida, com os argumentos que vimos acima, Escribónio testemunha que ele é douto conhecedor da tradição literária da medicina onde colhe as receitas, que também experimentou e comprovou pela sua prática médica, além de filósofo e papa, portanto condições que recomendam a obra.

O prefácio de Escribónio mostra-nos que no século XVI não é inventada a prática médica, ela é sim recuperada do desprestígio profissional e simbólico em que tinha jazido durante séculos. Essa apropriação da prática pelos teóricos foi possível em razão do valor reconhecido pela escolástica aristotélica à experiência para a formação do conhecimento universal, como bem mostram as autoridades citadas por Escribónio na primeira parte do seu prefácio.

## CONCLUSÃO

O *Thesaurus pauperum*, seja quem for o Pedro Hispano que o escreveu, é uma das mais populares obras de prática curativa entre o final do século XIII e o século XVII. Este é um período de notável progresso teórico e prático para a ciência médica e mesmo para a profissão médica. O *Thesaurus* testemunha a grande separação entre a medicina teórica ensinada nas universidades através do comentário e obras médicas clássicas e a medicina de tratamento e cuidado do corpo de que se ocupavam os práticos (ou físicos) com recurso às mais variadas e díspares práticas curativas. Pela sua utilidade de prontuário e enquanto obra desprovida de conteúdo teórico ou explicativo, foi copiada e glosada ao longo dos séculos, sobretudo para uso dos médicos práticos, como testemunham os manuscritos e edições impressas, e as muitas traduções medievais e renascentistas.

A edição do *Thesaurus pauperum* por Guilherme Adolfo Escribónio em 1576 (reeditada em 1578) testemunha uma notável evolução e uma viragem na ciência médica. Com a defesa que esse jovem médico faz da indissociabilidade entre a teoria e a prática, está de facto a propor e a defender que o médico teórico se aproprie e considere como parte da sua atividade a prática de cura. Fá-lo apoiando-se em duas orientações epistémicas de sentido convergente: a) recusa de muitos dos procedimentos não racionais expostos no *Thesaurus* (encantações, amuletos, etc.) preferindo a eficácia terapêutica dos simples; b) deontologização da prática médica, testemunhada pelo prefácio de Escribónio, mas também pela publicação do *Juramento de Hipócrates* e da *Lex* hipocrática após o texto de Pedro Hispano.

O *Thesaurus pauperum*, fortalecido pela autoridade do autor a quem é atribuído, é para Escribónio um instrumento para canonizar a junção entre a teoria e a prática em medicina. Mas, desta mesma junção resultaria uma evolução da medicina que ainda mais rapidamente faria decair em desuso esse livrinho, por desadequação e superação das terapêuticas que propõe.

IMPRESSVM  
FRANCOFORTI AD  
MOENVM, EX OFFICINA  
HAEREDVM CHRISTIANI  
Egenolphi, impensis Adami  
Loniceri, Ioannis Cnipij,  
Doctorem, & Pauli  
Steinmey-  
ers.



M. D. LXXVI.

